

## PROJEÇÕES ÉTICAS E INOVAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DA ADMINISTRAÇÃO

Danielle Carvalho Vaidello<sup>1</sup>

José Ribeiro Leite<sup>2</sup>

Lidiane Lima Estrela<sup>3</sup>

Thamires Thawane Silva Freitas<sup>4</sup>

### RESUMO

A recorrência a ética para a convivência social e profissional é antiga e a cada dia fica mais acentuada já que a sua falta compromete a sociabilidade fora e dentro das organizações, gerando impactos nos resultados esperados em todos os níveis de convivência. A vida em sociedade, estendida aos mais diferentes espaços organizacionais, é afetada pela ética ou pela sua ausência, o que torna a ética condição necessária à sociabilidade. Isso porque, a ética, combinada com a moral, é reconhecida como uma conduta preventiva e reguladora da sociabilidade, que, atualmente, é muito mais complexo que antes, isto é, o homem ocupa mais **posições** (status) do que antes, aumentando assim os papéis sociais, os compromissos, as expectativas comportamentais e responsabilidades nas relações com os outros. A ética é um componente cultural e social presente nas diferentes instituições, seja como normas para a conduta, seja como reflexão da moral praticada na vida organizacional. É um assunto abrangente, que tem a ver com a vida de muitas categorias profissionais, o que justifica a escolha desse tema, que se limita a analisar as projeções éticas para os profissionais da administração, a partir de suas representações, a partir do que eles pensam e esperam do administrador. Para isso, foram utilizadas fontes bibliográficas, documentais e pessoas, o que classifica a pesquisa, quanto aos procedimentos técnicos e metodológicos, como pesquisa bibliográfica, documental e de levantamento, sendo esta desenvolvida junto aos alunos do 8º termo do Curso de Administração, os quais elegeram a ética como a projeção mais significativa para os profissionais da administração.

**PALAVRAS-CHAVES:** Ética, Moral, Sociabilidade, Organização, Formação.

### 1. INTRODUÇÃO

A discussão, bem como a recorrência a ética frente aos diversos tipos de problemas enfrentados pelos homens em sua convivência social e profissional é antiga e a cada dia fica mais acentuada já que a sua falta compromete a sociabilidade fora e dentro das organizações.

<sup>1</sup> Graduada em Administração pelo Centro Universitário Eurípides de Marília - UNIVEM

<sup>2</sup> Possui graduação em Filosofia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1993) e mestrado em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1997). Atualmente é professor titular UNIVEM. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Filosofia, atuando principalmente nos seguintes temas: ética, ética profissional e empresarial, sociologia das organizações, estudos antropológicos e sociológicos, metodologia da pesquisa científica, educação de adultos presos, terceiro setor e responsabilidade social.

<sup>3</sup> Graduada em Administração pelo Centro Universitário Eurípides de Marília - UNIVEM

<sup>4</sup> Graduada em Administração pelo Centro Universitário Eurípides de Marília - UNIVEM

A vida em sociedade, estendida aos mais diferentes tipos de espaços organizacionais, públicos e privados, onde a vida acontece de fato, ou pelo menos, onde se gasta a maior parte dela, é afetada diariamente pela ética ou pela sua ausência, o que faz com que seja sempre lembrada, exigida e estudada.

Em outras palavras, tem se tornado comum ouvir falar de ética e de moral nas redes sociais, nos meios de comunicação televisivos, nos estabelecimentos de ensino, nos locais de trabalhos e outros. A ética é um componente da vida humana presente nos diferentes tempos e espaços sociais e culturais, como na vida social, profissional e empresarial.

Mas também, o que não falta, são reclamações da sua ausência ou da sua negação nos mais diferentes contextos sociais e empresariais ocupados pelo o homem. Por exemplo, reclama-se da falta de ética nas práticas políticas, educacionais, religiosas, jurídicas, econômicas, esportistas, trabalhistas, nos serviços públicos e privados. Instituições públicas e privadas são afetadas cotidianamente pela falta de ética, o que compromete a qualidade de vida dos indivíduos e da coletividade, enquanto sujeitos de relações e de necessidades, espirituais e materiais.

Pois bem, sabe-se que a ética é um assunto abrangente, que tem a ver com a vida de cada indivíduo e de cada profissional. Mas o presente trabalho se limitou a investigar as projeções éticas para os profissionais da administração, ou seja, saber o que se propõe e o que se espera do administrador quando se fala de ética na Administração.

Partindo do princípio de que o Ministério da Educação e Cultura (MEC), as Universidades, os professores e os alunos do Curso de Administração têm suas projeções para os profissionais, ou seja, que os alunos da administração imaginam qual deva ser o perfil desses profissionais, propõe-se, a fim de delimitar melhor o tema, o seguinte problema de pesquisa.

A ética ocupa um lugar privilegiado nas projeções dos alunos quando representa o perfil do Administrador, categoria da qual vai fazer parte? Outra questão: as projeções apontadas para os profissionais da administração são relevantes para a vida social, organizacional e profissional? Podem ser chamadas de inovadores?

O tema é relevante social e cientificamente não só por apontar o que se entende e se espera da ética para os profissionais da administração, mas por apresentar outras projeções que possam atender às atuais exigências para uma boa relação no interior das organizações e desta com a sociedade. E ainda, por contribuir para possíveis mudanças

na formação do administrador, para que este possa resolver com ética e responsabilidade as carências sociais.

Sendo assim, elege-se como objetivo para esse trabalho a investigação e análise das projeções éticas do profissional de administração e o que pode ser proposto para a formação do administrador para que a gestão empresarial possa ser melhorada. Para isso, especificamente, pretende-se saber o que é ética e suas aproximações com a moral, verificar qual o perfil do administrador segundo os alunos do curso de administração e averiguar o que pode ser entendido como novo nos apontamentos feitos pelos alunos.

Quanto aos procedimentos técnicos e metodológicos a pesquisa é classificada como bibliográfica, trazendo considerações sobre a ética, suas aproximações com a moral e suas projeções para a vida social, organizacional e profissional, e de levantamento, desenvolvida com alunos do 8º termo do Curso de Administração.

Para o levantamento foi sugerida uma lista com uma série de condutas esperadas para os administradores, a fim de que cada aluno enumerasse, de 01 a 10, por ordem de importância, aquelas atitudes que eles entendem como as mais importantes para os profissionais da administração, sendo 01 a menos importante e 10 a mais.

## 2. ÉTICA COMO CIÊNCIA DA MORAL

A nossa intenção nesse início de conversa é apresentar alguns apontamentos sobre a ética, esperando que estes nos ajudem a entendê-la melhor do ponto de vista conceitual e também enquanto projeções para os diferentes campos de atuação e de manifestação da vida humana, como por exemplo, nas relações empresariais, sociais, profissionais etc.

É bastante comum fazer referência aos termos ética e moral atribuindo-lhes sentidos semelhantes, mas existem aspectos diferentes que valem ser destacados, como por exemplo, quando a moral é entendida como objeto de estudo ou de reflexão da ética. Esta, nesse caso, seria entendida como ciência ou filosofia moral.

Essa diferenciação e aproximação entre ética e moral, bem como o caráter científico e reflexivo da ética é discutido, por exemplo, por Chauí (1997, p.339) quando afirma que “a simples existência da moral não significa a presença explícita de uma ética, entendida como filosofia moral, isto é, uma reflexão que discuta, problematize e interprete o significado dos valores morais.”

Esse modo de entender a ética é bastante significativo, uma vez que não basta saber que a vida social é tecida por normas morais, estas estão ou deverão estar sob o olhar atento da ética que discute, interpreta e problematiza a sua validade enquanto manutenção da sociabilidade sadia.

Moral e ética, então, podem ser entendidas de maneira diferentes, mas com aproximações. Do lado da moral, tem-se o estabelecimento de regras comportamentais, do lado da ética, a discussão, problematização e interpretação da moral estabelecida, a fim de avaliar o que, o porquê e o para que da moral.

Seguindo essa mesma linha de entendimento apresentada por Chauí, vinculação da ética à reflexão, avaliação, análise etc., Gallo (2002, p.54) entende a ética como “parte da filosofia que se dedica a pensar as ações humanas e seus fundamentos”.

Chanlat também entende que para os filósofos, a ética faz parte do pensamento que desafia os valores que orientam as ações. Distingue-se, pois, de um lado, dos ditames morais da forma normativa de como devemos agir; por outro, a ética é um guia da ação de um determinado contexto profissional (CHANLAT, 2010, p. 198).

A aproximação e diferenciação entre ética e moral, também o entendimento da ética enquanto reflexão e avaliação crítica da moral encontram-se na obra de Leisinger e Schmitt (2002, p. 18). O homem não é somente um consumidor ou alguém que apenas executa as regras morais, é um ser, também, criador da moral conforme a conveniência cultural e social.

Vazquez (1997, p. 13) entende a ética como ciência da moral. Nessa mesma linha de pensamento Arruda, Whitaker e Ramos (2005, p. 42) definem a ética, filosofia moral, como uma reflexão sobre o valor das ações sociais consideradas no âmbito coletivo e no âmbito individual.

Sem dúvida há uma relação estreita entre ética e moral. Para Srour (2000), a moral corresponde às representações imaginárias que dizem aos agentes sociais o que se espera deles, sendo um conjunto de regras de comportamento ou códigos de conduta que a sociedade adota. A ética, opera no plano da reflexão e das indagações, estuda os costumes das coletividades e as morais que podem conferir-lhes consistência, sendo a moral uma das ferramentas da ética.

### **3. ÉTICA NAS RELAÇÕES SOCIAIS, ORGANIZACIONAIS E PROFISSIONAIS**

Depois de ter apresentado, de certo modo, alguns aspectos da ética, com destaque para o seu caráter reflexivo, avaliativo e interpretativo da moral, são apresentados algumas condições para as quais a ética é projetada a fim de atingir resultados práticos favoráveis ao bom relacionamento entre os cidadãos, organizações e profissionais da administração.

Caberia aqui, com certeza, fazer referência a diversas áreas mais específicas de atuação humana para as quais a ética é projetada, como por exemplo, a ambiental, a dos esportes, da educação, dos negócios, da política, publicidade etc., mas limitemo-nos a três áreas mais abrangentes: social, organizacional e profissional, que de certa forma têm implicações para outras áreas de atuação e relacionamentos.

Para dar continuidade a nossa conversa sobre a ética achou-se por bem dar certo destaque, mesmo que rapidamente, à ética nas relações sociais, pois essa é a principal razão de ser da ética, qual seja, colaborar para que a vida em sociedade, a sociabilidade, seja possível. Nesse caso a ética tem a ver com interação, relação e responsabilidade social, para além das relações organizacionais e profissionais.

“Ethos Mundial: um consenso mínimo entre os humanos” expõe com muita perspicácia não apenas a sua preocupação pela perpetuação da raça humana, mas com a própria sobrevivência do planeta, com toda sua biodiversidade e complexidade, alertando para existência de três grandes problemas globais, os quais suscitam a urgência de uma ética mundial, a saber: a crise social, a crise do sistema de trabalho e a crise ecológica. (LEONARDO BOFF, 2009, p. 34)

A ética como já visto, no sentido de reflexão, avaliação, estudo e discussão dos valores que orientam as ações, de modo particular, sociais e organizacionais, também tem a ver com a responsabilidade do ser humano, sujeito de relações mundiais e organizacionais (GUARESCHI, 2008, p. 6).

Ashley (2.005, p. 05) entende que as responsabilidades éticas correspondem a atividades, práticas, políticas e comportamentos esperados, que envolvem uma série de normas, padrões ou expectativas de comportamento para atender aquilo que os diversos públicos com as quais as empresas se relacionam e consideram legítimo, corretos, justos.

Nesse mesmo sentido vale citar Lory Tansey, para quem:

A empresa é considerada ética se cumprir com todos os compromissos éticos que tiver. Ou seja, agir de forma honesta com todos aqueles tem

algum tipo de relacionamento com ela. Estão envolvidos nesse grupo os clientes, os fornecedores, os sócios, os funcionários, o governo e a comunidade como um todo. (TANSEY, 1995, p. 100).

Para Aguillar (1994 p. 27) a empresa ética é aquela onde os empregados são motivados naturalmente a se comportarem de modo ético no trabalho. Numerosos problemas dessa natureza são evitados porque as pessoas tornam-se hábeis em levar em conta os interesses de todas as partes afetadas por cada decisão ou ação.

E ainda, que numerosas empresas atribuem aos administradores individuais a responsabilidade específica de dirigir ou de contribuir para o programa ético. Podem desempenhar um papel vital ajudando os autos executivos a se manterem mais informados a cerca de questões éticas em toda a empresa, criando uma força poderosa para estimular a conduta ética em todas as hierarquias (AGUILLAR, 1994, p. 49).

A vida profissional, de modo particular do profissional da administração, é a condição mais propícia e mais necessária à ação ética, seja esta entendida como reflexão ou como norma de conduta. Para Sá (2010, p. 155) a profissão, como a prática habitual de um trabalho, exige uma conduta específica para o sucesso de todas as partes envolvidas. A organização é o espaço privilegiado da vivência e realização da vida profissional pautada numa ética que olha criticamente para as regras que nutrem as relações profissionais e sociais.

Sá (2010, p. 128) afirma que quando o trabalho é executado dentro das condutas éticas, os serviços são realizados com amor, visando o benefício de terceiros, dentro de vasto raio de ação, com consciência do bem comum. Passa a existir a expressão social do mesmo, por outro lado quando o trabalho é executado só para auferir renda, em geral, tem seu valor restrito.

A ética passa ser um requisito necessário à formação do administrador, que se relaciona não só entre os seus pares, mas com toda a sociedade. Segundo as autoras, Arruda; Whitaker e Ramos (2005, p. 53), o ensino de ética em faculdades de administração e negócios tomou impulso nas décadas de 60 e 70, principalmente nos Estados Unidos, quando alguns filósofos vieram trazer sua contribuição.

As autoras Arruda; Whitaker e Ramos (2005, p. 59) citam que em 1992, o ministério da Educação (MEC) sugeriu formalmente que todos os Cursos de Administração, em nível de graduação e pós-graduação, incluíssem em seu curriculum a disciplina de ética. Nessa ocasião, o Conselho Regional de Administração (CRA) e a fundação Fides reuniram em São Paulo mais de cem representantes de faculdades de

administração, que com boa disposição, comprometeram-se a seguir as instruções do MEC.

Alencastro ressalta que

Daqui para frente, a ética e os negócios tendem a caminhar juntos. Por isso, qualquer profissional que queira se envolver seriamente com procedimentos administrativos e gerenciais não poderá desconhecer esse importante campo do conhecimento. (ALENCASTRO, 2013, p. 23)

Pelo visto até aqui, conforme as obras consultadas e estudadas, não muito diferente do que vemos diariamente, a ética é um dos pilares da vida social e tem a ver com as regras morais estabelecidas em certas sociedades. E ainda, serve de alicerce à vida organizacional e profissional.

A ética quando voltada para as práticas organizacionais e profissionais muda continuamente a fim de atender as necessidades postas pela cultura geral e organizacional, bem como aquilo que há de especificidade em dada profissão, de modo particular, do administrador. Condutas, relações, expectativas, códigos, todos sofrem alterações, principalmente quando esses comportamentos estão sobre o olhar da ética entendida como ciência ou como filosofia moral.

A edição atual do código de ética foi aprovada pela 19ª reunião plenária do sistema CFA, que foi realizada em Brasília/DF, no dia 03 de dezembro de 2010, tendo entrado em vigor através da resolução normativa CFA nº393, de 06/10/2010, que também tinha revogado o código de ética anterior, aprovado em 2008. A última alteração teve como principal objetivo expandir o escopo de abrangência do código, assim, atingindo não só bacharéis em Administração, mas também os técnicos da área.

Segundo o Sistema dos Conselhos Federal e Regionais de Administração (CFA/CRA), os profissionais da área precisam ter conhecimento, liderança e dedicação. Além disso, precisam ter uma boa e construtiva postura ética, por isso, o Código de Ética do Profissional de Administração foi elaborado, com a missão de ser um guia orientador e estimulador de novos comportamentos que vão servir de parâmetros para uma boa gestão dos recursos.

A ética é uma das ferramentas de orientação dos indivíduos, não somente ligados a administração, e sim as diversas áreas do mercado. O ser ético é constituído a partir de diversos poderes, entre eles a capacidade de pensar, agir, transformar, de dialogar,

julgar e conhecer suas limitações, que em conjunto, se tornam um guia de ações pessoais e profissionais. (CHANLAT, 1998).

Para Chanlat (1998. p. 206) cada um dos poderes mencionados acima, formam um ciclo de ideias que acabam sendo adotadas como parâmetros pelos profissionais, e tem como base suas particularidades. A seguir estão cada um desses poderes de maneira mais detalhada:

O primeiro e o mais fundamental deles é o poder da reflexão, pois é a partir dele que os demais são gerados. É nesse estágio que indivíduo realiza todas as etapas de análise de suas atitudes para concluir uma tomada de decisão estratégica priorizando o bem comum, baseando-se em sua formação acadêmica, profissional, valores pessoais e os interesses da organização.

Em seguida vem o poder de agir e transformar, que faz com que o indivíduo haja de maneira coerente com os seus valores e sua capacidade de realizar mudanças em seu meio social, através dessa ação que a organização impulsiona grandes transformações ao seu redor.

O poder de discutir por ser democrático possibilita ao profissional expor o que pensa em determinadas situações, com isso todos tem a oportunidade de analisar os parâmetros existentes na sociedade e na organização e desenvolver a capacidade de avaliá-los, chegando assim a um consenso ideal.

Outra capacidade é o poder de julgar, onde o administrador baseado em seus valores é capaz de julgar a conduta da empresa e as ações de cada indivíduo que se relacione com ele. A todo momentos são realizadas avaliações formais e informais de todos os lados, então consequentemente estão todos julgando e sendo julgados.

O último poder que Chanlat (1998. p. 206) cita é o de conhecer os limites. Através dele é desenvolvida a percepção sobre até onde se pode chegar à busca de determinado objetivo. O profissional que não mantiver seus conceitos morais e deixar de lado sua capacidade de reflexão poderá acarretar diversos danos a tudo e todos interligados as suas ações.

Pelo visto até então, a ética além de está presente em todas as sociedades, auxiliando-as para torná-las possíveis, faz parte da vida das organizações e da vida dos profissionais que as administram, caso contrário, não atenderá aquilo que se espera de um administrador ético, conforme propões o Código de Ética do Administrador.

#### **4. ÉTICAS PARA ADMINISTRADORES: PROJEÇÕES DOS ALUNOS**

Nesta parte do trabalho encontram-se os resultados da pesquisa que buscou saber junto aos alunos de administração o que eles projetavam ou esperavam de um administrador. Em outras palavras, tem-se um quadro de referências de como pensam que deva ser o egresso do Curso de Administração, como deve se comportar nas relações organizacionais e sociais.

A tabela a seguir apresenta os comportamentos que foram apontados pelos alunos do último termo do Curso de administração. Os apontamentos foram além das sugestões propostas no questionário, o que contribuíram para um melhor entendimento do que pensam esses futuros profissionais da administração. Isto é, além das projeções sugeridas pelos pesquisadores, os alunos apontaram outras, que ao seu entender, são relevantes para os profissionais da administração.

Tabela 01 - Comportamentos Sugeridos Pelos Alunos

COMPORTAMENTOS			
ADAPTÁVEL	CLAREZA NAS NEGOCIAÇÕES	ESTRATÉGICO	NÃO PEDIR SUBORNOS
AMBICIOSO	COLETIVO	FIRMEZA	OBSERVADOR
AMOR A PROFISSÃO	COMPREENSIVO	HABILIDADES	PARTICIPATIVO
ANALIZADOR	COMUNICATIVO	HUMANO	PRESTATIVO
ATUALIZADO	CONHECIMENTO	INICIATIVA	SABEDORIA
CALCULISTA	COOPERAÇÃO	INTEGRO	SENSIBILIDADE
CAPACIDADE DE CONTROLAR	CRITATIVO	INTELIGENTE	SIMPATIA
CAPACIDADE DE DELEGAR	CRÍTICO	JUSTO	TRABALHO EM EQUIPE
CAPACIDADE DE PLANEJAMENTO	DEDICAÇÃO	MENTE JOVEM	VISÃO DE FUTURO
CARATER	DISPOSIÇÃO	MOTIVADO	VISÃO HOLÍSTICA

Autoria própria

Muitos dos comportamentos apresentados na tabela anterior estão claramente relacionados com a ética, por exemplo, o amor a profissão, manter-se atualizado, ter bom caráter, espírito de coletividade, ser compreensivo, cooperador, dedicado, crítico, íntegro, justo, prestativo, simpático.

Tudo isso são formas concretas, condições concretas de realização da ética, o que faz com que a ética seja percebida nas relações sociais e organizacionais. E ainda, esses apontamentos levam a entender que a ética projetada para o profissional de administração é abrangente em termos comportamentais, ou seja, que se traduz em diversas condutas que devem ser praticadas por esses profissionais.

Também vale destacar, embora não esteja relatado na tabela anterior, que não houve um grande número de respostas para uma mesma projeção, para uma mesma conduta esperada. Por exemplo, somente duas pessoas acharam que o administrador

deve ser crítico, duas que deve ter conhecimento, duas que deve ser compreensivo e quatro que deve ser comunicativo.

Esse fato, o não aparecimento de um número mais elevado de uma mesma resposta, nos leva a entender que os alunos não têm uma opinião comum a respeito do perfil do administrador, de como esse deva ser. Não parece saber muito bem o que vão fazer, nem como.

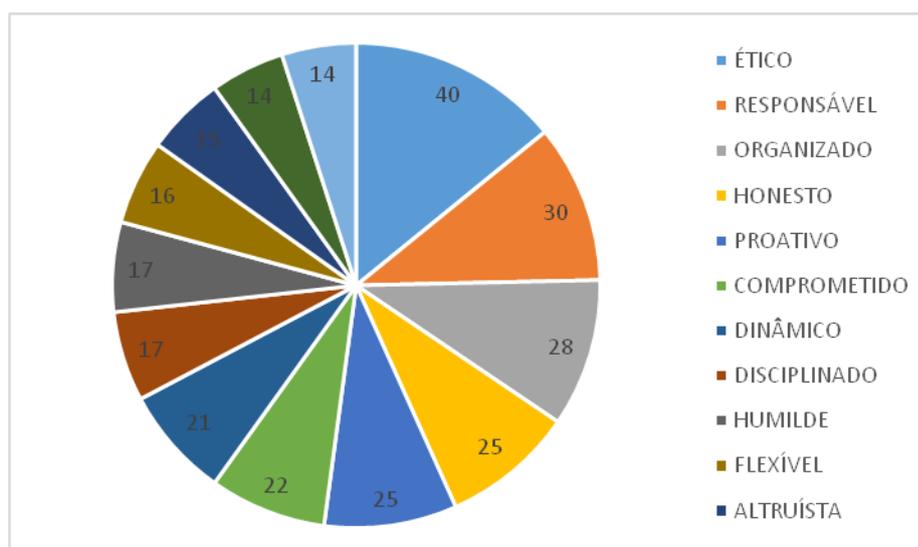
Diferentemente da tabela anterior, a partir de uma lista de projeções sugeridas, o próximo gráfico reúne um maior número de respostas para uma mesma projeção, mostrando que os alunos estavam convictos e conscientes de como deve ser e agir o profissional da administração.

Como se costuma falar, uma coisa é certa, a grande maioria sabe e concorda que a ética é condição necessária à vida profissional do administrador. O próximo gráfico mostra isso de forma objetiva, pois apresenta os comportamentos mais citados por ordem de prioridade ou de importância, mostra o que os alunos mais esperam do profissional de administração.

Outro aspecto a ser destacado, é que, assim como ocorreu com os dados mostrados na tabela 01, embora o foco das respostas tenha sido a ética muitas das condutas indicadas tem estreitas relações com a ética, seja como reflexão, seja como conduta, o que só reforça o seu nível de importância.

O gráfico 01 ajuda a visualizar e entender a ética de modo concreto nos diferentes espaços de convivência humana. Na prática, o ser ético volta suas atenções não somente para os interesses pessoais, mas também para os demais indivíduos.

Gráfico 01 - Comportamentos mais citados

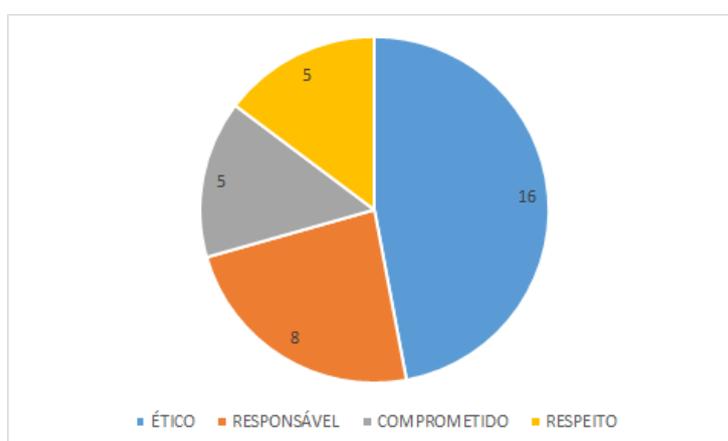


Autoria própria

Como pode ser visualizado, o profissional ético aparece como o primeiro item da lista, demonstrando o nível de consciência, de desejo e de preocupações dos jovens administradores com relação ao tema, aos problemas sociais e organizacionais. Basta ver que ser responsável ou a responsabilidade é o segundo aspecto mais indicado, o que tem muito a ver com a formação do agente ético, assim com ser honesto.

A pro-atividade também teve consideráveis pontuações. Comprometimento, dinamismo, disciplina, humildade, flexibilidade e altruísmo finalizam a lista com os principais apontamentos. Ficou evidente que os interesses das pessoas, suas intenções sociais e profissionais sinalizam, caminham cada vez mais próximos, com maior riqueza e detalhes.

Gráfico 02 - Comportamentos em Nível 1 de Importância



Autoria própria

Este gráfico é bastante interessante, pois além de colocar a ética num lugar privilegiado quando se idealiza ou se projeta o perfil do profissional da administração, coloca a responsabilidade, o comprometimento e o respeito como comportamentos essenciais, necessários à vida desses profissionais, componentes estes que estão estreitamente vinculados à ética.

## 5. CONCLUSÃO

Os dados colhidos em fontes bibliográficas, documentais e humanas, estudantes de administração, permitem tecer algumas considerações a respeito do administrador e da ética, ou das projeções éticas para os profissionais da administração.

A primeira delas, só para fins de ordenação do pensamento, é o reconhecimento de que a ética não se limita à norma de conduta, não é sinônimo de moral. E se entendida como conduta, que esta tenha a ver com ciência, com estudo, reflexão, interpretação e avaliação da moral.

A segunda é que a ética é um componente da vida humana, social, essencial à sociabilidade. Sendo assim, não pertence a este o àquele cidadão, a esta ou àquela categoria profissional, como mostra o tópico sobre a ética na vida social, organizacional e profissional.

O ser ético ou o administrador ético, então, não se limita a viver em conformidade com a ordem moral estabelecida, como rebanho, nem muito menos, individualmente, como ovelhas desgarradas. É também responsável pela avaliação e reinvenção da ordem, a fim de encontrar novos e melhores modos de vida coletiva, o que tem muito a ver com as respostas dadas pelos alunos quando questionados sobre as exigências para o exercício da profissão do administrador. Como eles devem ser?

A terceira consideração diz respeito a essa indagação, que teve como resposta, sem dúvida, que o profissional da administração precisa ser ético, ter ética. Os gráficos apresentados deixaram claro que a ética ocupa um espaço privilegiado nas intenções dos estudantes de administração, indicando que profissão, administrador, exige que o seu exercício seja ético, traduzido em responsabilidade, comprometimento e respeito.

Sem dúvida, além das competências e habilidades exigidas para o exercício da profissão, próprias de cada área administrativa, a ética tem ou deveria ter, lugar privilegiado. Basta ver que os principais problemas que a sociedade, os quais tomamos conhecimento diariamente, na maioria das vezes, não são frutos da incompetência

profissional, mas sim, da incompetência ética, da sua falta, ou de uma ética que não favorece a vida, que não leva o outro em consideração e de forma responsável, se é que esta é possível.

Por último, vale lembrar, que os administradores estão em toda parte, nos mais diversos tipos de organização, exercendo as mais diferentes funções. Portanto, o Código de Ética do Administrador, atribui a esse profissional a enorme, árdua e prazerosa tarefa de contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da sociedade, pessoas e organizações, pautado em postura dinâmica, inovadora, ética e responsável.

## 6. REFERÊNCIAS

AGOSTO, M.T.A.C. **Ética e relações sociais: um enfoque filosófico**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

AGUILLAR, J. Francis. **A Ética nas Empresas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1994.

ALENCASTRO, Sergio Cunha. **Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

ARRUDA, Maria Cecilia Coutinho, WHITAKER, Maria do Carmo, RAMOS, Jose Maria Rodrigues. **Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

ASLHEY, Patrícia. Almeida (Coord.). **Ética e Responsabilidade nos Negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BOFF, Leonardo. **Ethos Mundial: um consenso mínimo entre os humanos**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

CHANLAT, Jean-François. **Gestão Empresarial: Uma Perspectiva Antropológica**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CHAUÍ, Marilena. **Convite a filosofia**. 9ª Ed. São Paulo: Ática, 1997.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. Dica de Leitura. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/servicos/news/cfanews/dica-de-leitura>>. Acesso em: 6 de jun. 2016.

GALLO, Silvio (Coord.). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia**. 9ª Ed. São Paulo: Papirus, 2002.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Sociologia Crítica**. Local??? Edipucrs. 2008.

LEISINGER, Klaus e SCHMITT, Karin. **Ética Empresarial, responsabilidade global e gerenciamento moderno**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

MATTAR, João. **Filosofia e Ética na administração**. São Paulo: Saraiva, 2004.

SÁ, Antonio L. de. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 2004.

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

TANSEY, Lory. **Entrevista concedida a Clayton Netz**. Revista Exame, São Paulo, p. 100-105, dez. 1995. Edição Especial.